

# O Manguinho

NÚMERO 53 - 25 DE AGOSTO DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

Clique sobre esta imagem para ler "As desigualdades educacionais e de renda na mortalidade na infância", presente no documento "As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil."

## Saúde e escolaridade em Manguinhos



Na imagem, a educação como um dos determinantes sociais da saúde.

Na semana passada, trouxemos dados sobre a vida e a saúde em Manguinhos. As informações sobre escolaridade foram as que mais provocaram o diálogo. **Afinal de contas, o que a escolaridade tem a ver com saúde?** Destacamos aqui algumas vozes de mulheres que fazem parte do grupo de WhatsApp que constrói O Manguinho e outras que chegaram porque o diálogo se espalhou em diversos grupos e também em conversas entre amigas.

**O primeiro depoimento é de Maria de Fátima Lourenço, a Dona Fátima, de 66 anos:**

“Escolaridade e saúde andam juntas porque a escolaridade é conhecimento e conhecimento é saúde. Saúde é vida e vida com conhecimento você consegue tudo. Consegue alimentar melhor seus filhos, consegue botar o filho numa boa escola, consegue fazer com que seu filho se consulte no início de uma doença, consegue en-

tender que seu filho não possa fazer certas coisas para se contaminar com a doença. Aprende a proteger o meio ambiente. Com conhecimento tudo fica mais fácil. A vida e a saúde fica mais bonita.”

**Fique agora com Regina Barros, 56 anos, moradora da Vila Turismo em Manguinhos:**

“Na minha opinião escolaridade e saúde tem tudo a ver porque ter escolaridade é muito importante para todos. Facilita o entendimento de diversas questões que afetam a nossa vida, entre elas a questão da Saúde Pública. Por ter um bom estudo podemos ter uma boa interpretação de texto para podermos entender muitas situações que são dadas em explicações e discursos usando palavras que os que têm menos estudos não conseguem entender. Aprender para mim é saúde. Então vamos zelar pela nossa saúde e continuar a ter uma boa escolaridade.”

**Maria Helena Souza, 68 anos, moradora do Amarin, em Manguinhos, disse o seguinte:**

“A escolaridade para mim está sendo o prato principal da minha vida junto com a saúde. (...) O último seminário que teve foi da saúde mental foram faladas tantas coisas, tantas situações. Umas eu tinha noção por ter vivido, experimentado, que a minha ida e vinda do trabalho pegando o ônibus cheio. Eu estava super, hiper estressada? Não. Estava com raiva? Não. Era minha saúde mental que já estava super afetada com esse ir e vir de ônibus cheio, chegando atrasada, chegando em casa dava mal para fazer alguma coisa e ir dormir. Se você não tiver saúde você não consegue estudar, se você não tem estudo você não consegue entender os sintomas da nossa saúde de hoje em dia.”

**E por fim, Maria da Graça Turso da Silva, a Dona Graça, 70 anos de idade e moradora de Manguinhos:**

“Estava aqui pensando sobre a escolaridade e a saúde. Escolaridade, saúde... Porque fica difícil, porque você vê, médicos. Tem médicos que tem a escolaridade, formação... e são grossos, tratam a gente mal, não olham para gente, olha só para o computador. Você vê advogados, tem escolaridade, formação também e não estava nem aí para o pobre, fazem mais as coisas é para ganhar dinheiro... Então, eu acho que é em tudo. Eu não consigo ver. Não estou conseguindo não, ver a importância de um com o

outro: da escolaridade com a saúde. Porque não adianta a pessoa ter a escolaridade, entender das coisas e não poder tratar. Não ter dinheiro para comprar remédio. Então, eu não estou conseguindo absorver não, não estou mesmo. Está difícil para mim isso aí. Eu tenho que estudar mais para poder... Porque eu fico vendo. As pessoas que estudaram pouco não querem ser melhor do que ninguém. As que tem mais a escolaridade, mais formação, querem saber mais que os outros, pisar nos outros. Não são todos, claro, eu não estou falando que todo mundo é assim. Claro, né? Eu não estou falando que todo mundo é assim, mas tem um povinho que é assim. O que adianta ter estudo, ter educação ou ter estudo e não ter educação. Tem pessoas que não sabe nem ler e nem escrever mas se comunicam melhor com as outras. Não estou sabendo fazer essa ligação de escolaridade com saúde, não estou não. Me desculpe mas na próxima se Deus quiser.”

**Esses depoimentos ajudam a pensar sobre a importância da educação para a promoção da saúde. Mas precisaremos dialogar sobre os questionamentos feitos por Dona Graça. Afinal, a escolaridade sozinha garante a educação e a saúde para todos ou será que para atingir plenamente esse objetivo além de aumentar a escolaridade será necessário também modificar a forma como a sociedade está estruturada? Venha participar desse saudável e educativo diálogo em nosso [grupo de WhatsApp](#).**



Comunidade de Práticas Intersectorial Manguinhos [clique aqui para fazer parte.](#)

Acesse todas edições do O Manguinho [clique aqui.](#)

Este informativo é financiado com recursos públicos: FIOCRUZ e Emenda Parlamentar N° 202041600014

Rádio Povo: para escutar O Manguinho [clique aqui.](#)

**Projeto:** Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados